

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FERREIRA, Leonardo Faria¹

ALVES JUNIOR, Luiz Carlos²

RESUMO

Este trabalho de revisão de literatura leva em consideração a importância dos anos iniciais do Ensino Fundamental para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças. No primeiro ano do Ensino Fundamental o aluno, ao adentrar no ambiente escolar, percebe as mudanças que esta nova etapa apresenta. O número de professores aumenta, o caderno é dividido pelo número de disciplinas curriculares etc. Esta nova etapa parece para ele, uma ruptura daquela que ele experienciou na Educação Infantil. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da criança, nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que as atividades lúdicas, além de promover uma continuidade da etapa anterior, podendo contribuir com o desenvolvimento físico, intelectual e mesmo moral das crianças. Para tanto, busca na pesquisa bibliográfica de análise qualitativa subsídios teóricos que amparem seu desenvolvimento. Verificou-se, assim, que o lúdico, através de atividades de jogos e brincadeiras, contribui significativamente para a aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais; Ensino Fundamental; Lúdico.

1 INTRODUÇÃO

O brincar faz parte do universo da criança. De acordo com Koudela (2018), as brincadeiras alimentam a imaginação, a exploração e o espírito inventivo do faz de conta e, a isso, dá-se o nome de lúdico. Para o autor, brincar tem o sabor de desconhecer o que se conhece, pois cada brincadeira é um universo a ser sempre (re) descoberto, (re) vivido e (re) aprendido. Friedmann (2015) diz que a ludicidade inicia e permanece ligada ao desenvolvimento da criança, onde está, através do ato de brincar, de jogos, brinquedos e brincadeiras constroem visões de mundo, estabelecem relações com as coisas, objetos, pessoas e com o meio, elementos

¹ Acadêmico do curso de Educação Física da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – leo.ferreira@hotmail.com.

² Orientador Professor Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Licenciado e Bacharel em Educação Física pela FIRA, Doutor em Ciências do Movimento Humano pela UNIMEP – Avaré-SP. E-mail – prof.luiz@fira.edu.br

que auxiliam na formação da personalidade.

Gardner (2020) relata que a brincadeira é o modo natural pelo qual o ser humano aprende a se relacionar com o mundo. É através do jogo com objetos e saberes que a criança formula hipóteses e conceitos. Ela recria a própria vida, vivenciando prazeres e conflitos, resolvendo-os e compensando-os por meio da imaginação. O autor afirma que o brincar é o principal motor do desenvolvimento, promovendo a autoconfiança, pois permite que a criança experimente o mundo sem medo.

O lúdico é inerente à cultura do corpo, o brincar é aprender. Almeida (2013) diz que a criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental encontra-se na fase das operações concretas, onde precisa interagir com objetos e demais matérias para compreendê-los, onde aprende através do lúdico. Os anos iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa da vida das crianças em que o movimento se faz presente, sendo assim, os professores de Educação Física devem planejar atividades dinâmicas, que respeitem essa fase de desenvolvimento da criança para que as aulas de Educação Física sejam mais do que momentos de brincadeiras e, sim, momentos de aprendizagens efetivas (ALMEIDA, 2013).

Neste contexto, surge enquanto problemática: Como utilizar o lúdico como estratégia de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Piccolo e Moreira (2013) dizem que, por meio de atividades lúdicas, as crianças ampliam sua área de contatos humanos, aprendem de modo mais simples as vantagens e o significado das atividades organizadas grupalmente, experimentam os diferentes papéis sociais, percebem as relações de subordinação e de dominação entre os papéis e se identificam com alguns interesses ou valores da sociedade.

O objetivo deste trabalho foi, assim, apresentar o lúdico como estratégia de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, para tal, se utiliza da revisão de literatura e da pesquisa qualitativa.

Sabe-se que, no ambiente escolar, cada área do conhecimento, tem por papel principal o desenvolvimento integral dos alunos, levando em conta as particularidades, as especificidades e as demandas pedagógicas de cada etapa educacional. Nas aulas de Educação Física há a possibilidade de, através do lúdico, proporcionar a estimulação corporal, com jogos e brincadeiras (FRIEDMANN, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nas escolas, as disciplinas curriculares, como a Educação Física, são norteadas por documentos que amparam os conteúdos, planos e ações docentes para cada fase de desenvolvimento. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental é exigido um acompanhamento detalhado e cuidadoso de cada criança, pois a infância é a fase mais importante para a prática da atividade física e desenvolvimento motor, isso porque é nesse momento em que se começa a aperfeiçoar os movimentos. Segundo Buczek (2019) dos seis aos doze anos é a fase mais rica para a formação do acervo motor da criança e é nessa fase que a criança se encontra com as habilidades básicas de locomoção, manipulação em refinamento progressivo, então, é nesse período que se deve desenvolver todas as capacidades coordenativas da criança de maneira ampla e variada.

Barros (2014) diz que a atividade docente durante o Ensino Fundamental é muito importante e a intervenção educacional visa o favorecimento do processo de cooperação, auxiliando a criança a ter progresso cognitivo e afetivo, ao oportunizar a atuação, a interação e manipulação dos elementos da realidade, dentro de uma situação controlada, o que requer o planejamento das aulas.

De acordo com Oliveira (2020) durante o Ensino Fundamental é privilegiado o desenvolvimento global dos estudantes, que envolvem as habilidades leitora e escritora, a psicomotricidade, a socialização, a autonomia, ou seja, durante este período, além de aprofundar as habilidades desenvolvidas durante a Educação Infantil, se deve possibilitar o exercício de cidadania, o conhecimento sobre si, o outro e o mundo.

A implementação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular – traz novo foco na forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula. Pela BNCC a divisão de conteúdo é por unidades temáticas, que consiste na reunião de um conjunto de conteúdo de uma mesma temática em uma unidade (BRASIL, 2018).

Segundo o documento:

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]. As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares (BRASIL, 2018, p. 21).

A partir das unidades temáticas, o conteúdo trabalhado em um ano pode ser retomado e ampliado nos anos seguintes, permitindo que o docente vá trabalhando novas habilidades em sala de aula (FLOR, TROPIA, 2018). De acordo com Doria (2020), o ambiente escolar deve, durante o ensino fundamental, proporcionar aprendizagens significativas que, em suma, devem ser aquelas que permitam não só a continuidade dos estudos, mas a autoconfiança, a cooperação, o desenvolvimento psicomotor etc.

Para Barros (2014), a compreensão do universo da criança pode auxiliar o professor a repensar sua prática pedagógica. As brincadeiras, os jogos, as histórias devem ser pensados de forma lúdica, que contribuem para o desenvolvimento da criança. A prática docente deve extrapolar a prática que prioriza o quadro negro, caderno e lápis e promover um conhecimento com significância para a criança (BARROS, 2014).

De acordo com Flor e Tropa (2018) o docente deve estar atento às transições entre as etapas da Educação Básica, para que o aluno tenha percurso contínuo de aprendizagem que respeite as especificidades de sua faixa etária. Desta forma, segundo os autores, em se tratando dos anos iniciais do ensino fundamental, não deve haver ruptura entre as habilidades desenvolvidas durante a Educação Infantil, mas propiciar a ampliação das aprendizagens, ao aprofundamento das experiências e da alfabetização e, na transição dos anos iniciais para os anos finais é necessário preparar o aluno para as mudanças que se darão nos anos finais, como a troca do professor generalista para o especialista, além de adaptar os currículos para evitar rupturas, garantindo aos alunos maiores condições de sucesso.

Desta forma, percebe-se que a educação durante os anos iniciais do Ensino Fundamental visa ao desenvolvimento contínuo e global dos alunos. Para Scaglia (2014) ensinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental traz consigo o compromisso em formar, formar o cidadão para se tornar um sujeito histórico: crítico, com autonomia, com liberdade de expressão, reflexivo, ou seja, um cidadão. Assim, no ambiente escolar, é compromisso do professor atender seu aluno/sujeito/cidadão que deve, não se adaptar ao mundo, mas deixar sua marca, promover a transformação da realidade.

Flor e Tropa (2018) dizem que, de acordo com a BNCC, Anos Iniciais, se deve valorizar as situações lúdicas de aprendizagem. Os autores relatam que o documento aponta a necessidade de articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Esta articulação precisa prever a progressiva sistematização das experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e

formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Durante os anos iniciais do ensino fundamental, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Os documentos norteadores destacam a necessidade de maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos que ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, que permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem o que resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, e pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças (BRASIL, 2018).

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA BNCC – ANOS INICIAIS DO EF

A Educação Física escolar está inserida, de acordo com a BNCC, na área de Linguagens, Códigos e sua Tecnologia. Desta forma, a área é composta, durante os anos iniciais do ensino fundamental dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física. Como justificativa, o documento ressalta que as atividades humanas se realizam nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BRASIL, 2018).

Nos anos iniciais do ensino fundamental os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (FLOR, TROPIA, 2018).

Desta forma, a BNCC considera o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área. Flor e Tropa (2018) dizem que a dimensão analítica dos conteúdos desenvolvidos é proposta não como um fim, mas como meio para a compreensão dos modos de expressão e participação no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Sobre a Educação Física, a BNCC, relata que se trata do componente curricular que traz como temas as práticas corporais em suas mais variadas formas de codificação e significância social. Tais práticas são entendidas como as manifestações da possibilidade de expressão do sujeito, percebidas nos mais diversos grupos sociais e nos variados contextos históricos (BRASIL, 2018). Durante as aulas de Educação Física, as práticas corporais devem ser trabalhadas como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório (MARTINELLI et al, 2016).

De acordo com a BNCC, a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Fazem parte desse universo os saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas (BRASIL, 2018). Neste contexto, Flor e Tropa (2018) apontam três elementos fundamentais comuns à prática corporal: movimento corporal, como elemento essencial; organização interna, pautada em uma lógica específica; e produto cultural, vinculado como o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

As unidades temáticas de Educação Física durante o Ensino Fundamental são articuladas nos anos iniciais e finais, como visto anteriormente. Assim, durante todo o ensino fundamental são apreciadas: a unidade temática Brincadeiras e jogos; a unidade temática Esportes; a unidade temática Ginásticas; a unidade temática Danças; a unidade temática Lutas; e a unidade temática Práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

De acordo com Flor e Tropa (2018), todas as práticas corporais são trabalho da ação docente, ou seja, são objetos do trabalho didático-pedagógico. Durante os anos iniciais do ensino fundamental são exploradas unidades temáticas, no contexto de objetos de conhecimento, visando o desenvolvimento de habilidades essenciais que garantam o aprofundamento de conhecimentos já apreendidos, pensados na promoção da continuidade dos estudos e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental as crianças possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, assim se torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, a conseqüente singularidade do processo escolar e sua interdependência

com as características da comunidade local, além de se atentar à continuidade das experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil (FLOR, TROPIA, 2018).

2.3 LUDICIDADE

Vários estudiosos contribuíram para explicar a importância das brincadeiras e recreações no desenvolvimento infantil. Porém, neste trabalho iremos destacar os estudiosos Piaget e Vygotsky; sendo que um apresenta o aspecto cognitivo e o outro o meio social em que os jogos acontecem.

Os dois teóricos foram fundamentais para que outros estudiosos passassem a ver as crianças como seres em desenvolvimento; sujeitos de processos e que por isso deveriam ser respeitados em suas habilidades e capacidades de transformarem e pensarem o mundo, no qual estão inseridos alterando suas relações e interagindo com o meio (FRIEDMANN, 2015).

Para Almeida (2014), se os jogos e as brincadeiras são construídos de maneira intencional, ou seja, pensado no desenvolvimento de aprendizagens, possuem caráter lúdico. A partir dessas atividades há a possibilidade de intervenção docente, tornando a aprendizagem mais prazerosa.

A primeira relação da brincadeira com a aprendizagem é que a criança aprende a brincar; ao aprender a brincar, ela aprende certo tipo de comunicação, uma capacidade de se comunicar com um parceiro. Quem está brincando, está decidindo; um jogador é um tomador de decisões e esta é, sem dúvida, uma das características importantes do jogo (BROUGÉRE, 2010). O que caracteriza a brincadeira é que ela pode fabricar seus objetos, em especial, desviando de seu uso habitual os objetos que cercam a criança e é uma atividade livre, que não pode ser delimitada.

Segundo Almeida (2014, p. 37):

O lúdico como um recurso didático, está além de ser apenas jogos e brincadeiras, de propor divertimento, suas características são bem mais acentuadas como: desenvolver habilidades motoras e intelectuais, fixar conteúdos de forma prazerosa e envolvente, permitindo assim ao educando construir sua aprendizagem.

Em linhas gerais, podem ser consideradas atividades lúdicas aquelas que têm por objetivo promover a interação entre os participantes de forma prazerosa durante sua realização. Para Koudela (2018), as brincadeiras alimentam o espírito imaginativo, exploratório e inventivo do faz-de-conta e a isso se dá o nome de lúdico. Brincar tem o sabor de desconhecer o que se

conhece, pois cada brincadeira é um universo a ser sempre (re) descoberto, (re) vivido, (re) aprendido.

O brinquedo trata-se de um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionado às regras ou a princípios de utilização de outra natureza. A diferença entre o jogo e o brinquedo é que o brinquedo é um objeto infantil e falar em brinquedo para um adulto torna-se motivo de zombaria, de ligação com a infância. O jogo, ao contrário, pode ser destinado tanto à criança quanto ao adulto: ele não é restrito a uma faixa etária (MACEDO, 2015).

É importante resgatar na criança o brincar prazeroso, onde a alegria se faz presente. Com auxílio do brinquedo, concreto e materializado (carrinho, bola, boneca, aviãozinho, casinha, etc.), manipulado e transformado pela criança, e através, das representações do brincar com o brinquedo, realizar jogos com eles, ela se integra ao mundo de maneira equilibrada, crítica, participativa e consciente (KISHIMOTO, 2010).

Além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, a brincadeira permite que a criança construa significados sobre os papéis sociais e as relações afetivas que ocorrem no seu cotidiano e que a ajudam a desenvolver sua identidade.

2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No pensamento educacional, na maioria das vezes, a Educação Física, por muito tempo, desenvolveu-se sob uma ótica dualista que separa corpo e mente (MEDINA, 2020). Ao mesmo tempo, as práticas da Educação Física nas escolas, privilegiando o paradigma da aptidão física e o esporte de rendimento, também contribuíram para reforçar essa visão. Esse dualismo, juntamente com uma visão da Educação Física voltada para a formação de homens fortes, saudáveis, disciplinados e atléticos, presente nas tendências higienista, militarista, pedagógica, e competitivista e difundida por elas, ainda não foi superado no cotidiano escolar (DARIDO, 2016).

Para Betti e Zuliani (2009), a Educação Física é uma expressão que surge XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação de criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade.

Se sabe que todas as disciplinas escolares têm por objetivo o atendimento a todas as crianças em sua diversidade e especificidade e isto não é diferente com a Educação Física. Landim (2013) considera que uma proposta para a Educação Física deve respeitar a diversidade

humana em qualquer de suas expressões: gênero, biótipo, cor, raça, deficiência, etnia, sexualidade, aceitando e elegendo as diferenças individuais como fator de enriquecimento cultural. Desse modo, será possibilitada, a todas as crianças da escola, maior oportunidade de aprendizagem, interação com seu meio sociocultural e uma convivência positiva e rica entre todos os alunos.

Num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigiu sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento (BETTI, ZULIANI, 2009).

Além disso, diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Nas aulas de Educação Física o docente deve oportunizar a curiosidade de seus alunos. Para Brougère (2010) relata que é necessário o desenvolvimento da curiosidade pelo saber, que depende da autoestima e do autoconhecimento dos alunos, que só poderão se desenvolver num clima favorável à afetividade. Assim, sabendo do prazer proporcionado através das brincadeiras, há grande possibilidade de novas aprendizagens se utilizando das brincadeiras. Para Koudela (2018) as brincadeiras alimentam o espírito imaginativo, exploratório e inventivo do faz-de-conta e a isso se dá o nome de lúdico. Brincar tem o sabor de desconhecer o que se conhece, pois cada brincadeira é um universo a ser sempre (re) descoberto, (re) vivido, (re) aprendido.

Para Gardner (2020), a brincadeira é o modo natural pelo qual o ser humano aprende a se relacionar com o mundo. É através do jogo com objetos e saberes que a criança formula hipóteses e conceitos. Ela recria a própria vida, vivenciando prazeres e conflitos, resolvendo-os e compensando-os por meio da imaginação. O autor afirma que o brincar é o principal motor do desenvolvimento, promovendo a autoconfiança, pois permite que a criança experimente o mundo sem medo.

Se utilizando de atividades com jogos e brincadeiras durante as aulas de Educação Física o docente pode promover o desenvolvimento global de seus alunos. Macedo (2015) diz que além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, a brincadeira permite que a criança construa significados sobre os papéis sociais e as relações afetivas que ocorrem no seu cotidiano e que a ajudam a desenvolver sua identidade.

As atividades do brincar poderão ser planejadas ao lado das outras áreas, através da articulação de temas e projetos educativos cuja origem seja a mesma. Para Fortuna (2019) o educador aprende sobre a criança na observação do desenvolvimento de sua atividade. Assim, através de sua intencionalidade, sua observação, a atuação da criança na brincadeira e pela interação com as outras crianças, ele pode elaborar novas atividades que privilegiem habilidades que ele percebeu não fazer parte ainda, do universo da criança.

O mesmo autor relata que a ação do educador deve ser antes de tudo, refletida, planejada e, uma vez executada, avaliada. As maneiras didático/pedagógicas em se trabalhar o lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental parte da intenção docente e do tempo de desenvolvimento da criança. Lembrando sempre que, segundo a BNCC, as unidades temáticas devem ser contínuas e se pautar no aprofundamento daquilo que foi apreendido e na apresentação de novas habilidades.

Da mesma forma em que as atividades lúdicas devem estar inseridas no contexto das aulas de Educação Física, o professor pode se utilizar de projetos que reforcem a aprendizagem, com finalidade recreativa. Vale ressaltar que a recreação é importante não só na infância, mas em todas as fases da vida. O termo “recreação” vem do latim recreare e significa “criar novamente” no sentido positivo, ascendente e dinâmico (FERREIRA, 2014). Para Souza (2021), através do lúdico, em forma da recreação, o aluno se sente mais comprometido com a aprendizagem e, de maneira divertida, passa a construir novas aprendizagens a partir, às vezes, de uma atividade simples.

As atividades recreativas retratam a liberdade e a espontaneidade, sem coação interna ou externa de forma obrigatória ou opressora. De acordo com Ferreira (2014), elas trazem inúmeros benefícios, fazendo com que todos participem com grande satisfação de atividades, sem melindre e com muita criatividade independente dos recursos disponíveis, além de permitir que haja aprendizagem com as pessoas que estejam envolvidas nas tarefas e desenvolve muitas habilidades como equilíbrio, propriocepção, confiança, lealdade, força, atenção, agilidade em tomar decisões e principalmente adquirir bons hábitos na convivência social que é de grande importância na fase infantil.

Ao criar as atividades é importante que o docente esteja atento ao objetivo, respeitando cada etapa e interferindo quando necessário e ressaltando que as crianças façam observações e explorações para melhor descoberta privilegiando com isso a aprendizagem. Para Souza (2021), cabe ao docente instigar seus alunos à participação das atividades lúdicas.

3 CONCLUSÃO

A elaboração do trabalho permitiu entender a importância da Educação Física durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Se percebe que, através do lúdico, há a possibilidade de inúmeras intervenções que busquem uma aprendizagem efetiva, ou seja, integral.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia e o direito de usufruir das brincadeiras e brinquedos é de total importância para a criança, pois possibilitam a sua interação com o mundo, com os objetos, com o outro e com seu corpo. Para que isto ocorra, é importante que as atividades durante as aulas de educação física se tornem um facilitador para o desenvolvimento de habilidades, é necessário que tudo aconteça de forma natural e melhor ainda de forma "lúdica". É necessário ter um objetivo a ser trabalhado, para que as crianças desenvolvam habilidades capazes de promoverem ferramentas cognitivas, sociais, psicomotoras que auxiliem na inserção social de indivíduos autônomos, criativos, colaborativos e tolerantes.

Através da Revisão Literária é percebido a atuação do docente em auxiliar a criança no desenvolvimento das habilidades leitora e escritora, além da promoção da consciência do seu próprio corpo, da noção do espaço, controle do tempo e adquirir automaticamente controle de seus próprios movimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BARROS, Eduardo. **Como estimular a equipe a mudar de corredor de ataque** (2014). Disponível em: <http://universidadedofutebol.com.br> Acesso em 17 de junho de 2023.

BETTI, M., & ZULIANI, L. R. (2009). **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte, 1(1). Recuperado de <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363> Acesso em 18 de junho de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília.

MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BUCZEK, Maria do Rocio Marinho. **Movimento expressão e criativa pela Educação Física**. Metodologia Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano. 1ª ed. Curitiba: Base editorial, 2019.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões de reflexões**. Araras: Topázio, 2016.

DÓRIA, D. R. **A interdisciplinaridade e sua relação com a educação física escolar**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XVII; Congresso Internacional de Ciências do Esporte, IV, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/517> Acesso em 17 de junho de 2023.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física, recreação, jogos e desportos** – Rio de Janeiro: 3ª Edição: Sprint, 2014.

FLOR, Cristhiane Carneiro Cunha; TRÓPIA, Guilherme. **Um olhar para o discurso da Base Nacional Comum Curricular em funcionamento na área de Linguagens e Códigos**. Horizontes, v. 36, n. 1, jan./abr. 2018.

FORTUNA, T. R. **Em busca da pedagogia lúdica: como brincam os professores que brincam em suas práticas pedagógicas?** (2019). Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/1880> Acesso em 17 de junho de 2023.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil**. São Paulo: Moderna, 2015.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3a.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KOUDELA, I. D.; SANTANA, A. P. de. **Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação**. Ciências Humanas em Revista- São Luis, V.3, n.2, dezembro de 2018.

LANDIM, P. M. B. **A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas** (2013). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVPD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 17 de junho de 2023.

MACEDO, Lino de. **Faz-de-conta na escola: a importância do brincar**. Revista Pátio, ano I, n.3, dezembro 2015.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente**. Campinas: Papirus, 2020.

SCAGLIA, Alcides José. **A Pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas** (2014). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/246/a-pedagogia-do-esporte-e-as-novas-tendencias-metodologicas> Acesso em 17 de junho de 2023.